

Exposições permanentes

A Associação dos Amigos do Museu de Arte de Brasília (Amarte), presidida pelo embaixador Wladimir Murtinho, tem tido uma atuação decisiva para a abertura do espaço à comunidade e para a realização de grandes exposições. Só no ano passado, cerca de 20 eventos foram viabilizados no MAB, entre oficinas e exposições. Este ano, as atividades abertas ao público começaram em 9 de fevereiro, quando foi inaugurada a exposição de desenhos de Luiz Carlos Del Castilho e Mônica Sartori. No mesmo dia, o artista plástico Antônio Carlos Elias mostrou seus trabalhos no subsolo. No primeiro andar, acontecia, simultaneamente, a exposição de obra gráfica de 15 artistas contemporâneos.

Além das exposições temporárias, o MAB possui um acervo de 900 obras de arte contemporânea, em grande parte brasileiras. É a reserva técnica do museu que a partir de dezembro deste ano estará permanentemente exposta ao público. As oficinas complementam as atividades do MAB, com orientação de Susan Belo (Pintura Espontânea), Minie Sardinha (O que pintar — destinada a crianças), ou por Sônia Paiva, Elder Rocha, Zero e Nelson Maravalhas (Experimentação em pintura-Percurso III).

ARQUIVO



Vladimir Mutinho

Um dos projetos do MAB, que tem como base a inexistência de uma escola ou curso de museologia na região, é a criação de cursos específicos na área de manutenção, restauração e outras atividades comuns de museu, em que o MAB seria uma espécie de laboratório. Atualmente, Célia Corsino, do Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural, está sendo convidada para coordenar curso aos funcionários do museu que trabalham com a limpeza e a manutenção, porteiros e outros que lidam diretamente com as obras de arte, sem compreender a sua importância.

Antes da exposição de Escher, em dezembro, o MAB mostrará obras de Zenzo Tanaka (de 4 de novembro a 5 de dezembro), de Wega Nery — premiada como melhor desenhista na Bienal de São Paulo de 1957 — (de 19 de novembro a 15 de dezembro) e de João Câmara Filho, também em novembro. Durante a exposição de Escher, o MAB inicia a mostra do seu acervo permanente, inclusive aquelas que ainda precisam ser restauradas.